



Estradas rurais são foco de programa da Esalq

“Melhor Caminho” desenvolve aplicações para recuperar vias de acesso a zona rural, o que, segundo pesquisadores, valoriza agricultura e protege o meio ambiente

Três tipos de aplicações de economia dos municípios paulistas. Foi pensando nisso que o Governo do Estado de São Paulo criou o Programa Melhor Caminho, que, hoje, num novo ensaio, contempla três trechos de Piracicaba. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, Piracicaba possui 2.600 km de estradas de terra. Já contemplada em outra oportunidade pelo programa, a cidade agora passa a ser a primeira a receber essa inovação que tem por objetivo comparar essa aplicação, que por si só agrega ganhos ambientais, com aquilo que é praticado convencionalmente, utilizando-se lajão britado ou pedra brita. A3

‘Melhor Caminho’ contempla três vicinais

A implantação do projeto melhora o transporte, valoriza a agricultura e protege o meio ambiente. Piracicaba possui 2.600 km de estradas de terra

Três tipos de aplicações de um composto testado em laboratórios demonstram ser ideais para readequação de caminhos por onde passam o homem do campo, a produção agrícola e grande parcela da economia dos municípios paulistas. Foi pensando nesse canal de circulação de mercadorias e de trabalhadores que o Governo do Estado de São Paulo criou o Programa Melhor Caminho, que, hoje, num novo ensaio, contempla três trechos de Piracicaba, entre eles a Fazenda

Areão, estação experimental da Esalq, avenida Limeira, 1131 (km zero da rodovia SP 147).

O Melhor Caminho, programa de 1997, é coordenado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp). Essas obras, realizadas em parceria com os governos municipais, visam garantir a qualidade das estradas rurais de terra utilizando-se, atualmente, de materiais provenientes da reciclagem de resíduos da construção civil (RCC) no

revestimento primário das estradas vicinais não pavimentadas. O processamento e a utilização do RCC nas obras de adequação atendem aos princípios referentes ao uso eficiente de materiais não nocivos para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, Piracicaba possui 2.600 km de estradas de terra. Já contemplada em outra oportunidade pelo programa, a cidade agora passa a ser a primeira a receber essa inovação que tem por obje-

tivo comparar essa aplicação, que por si só agrega ganhos ambientais, com aquilo que é praticado convencionalmente, utilizando-se lajão britado ou pedra brita. E a Fazenda Areão também foi a primeira a receber a melhoria, depois a Estação Experimental de Tupi (Horto Florestal) e, por último, um trecho da estrada municipal PIR 288/354 (bairro Ibitiruna/ Anhumas).

“O material que usamos hoje tem uma composição granulométrica adequada, pois o

resíduo da construção civil triado e triturado é misturado com solo argiloso que une e preenche os espaços entre as partículas esmigalhadas, portanto é mais estável”, comentou o engenheiro agrônomo da Codasp, Alcioneu Lucchino.

APLICAÇÃO

Em uma semana de execução da obra foram feitos 3 tipos de aplicação nos 830 metros de entrada da Fazenda Areão: uma que sai direto da usina de reciclagem, o agregado reciclado

misto que normalmente é chamado de bica corrida; em outro trecho foi misturado 75% do material reciclado com 25% de argila bem pura; no último trecho foi misturado 75% do material reciclado e 25% do solo local, que também é argiloso mas nem tanto como o outro. Em 15 de maio, autoridades estaduais e municipais apresentaram à sociedade o resultado desse trabalho realizado nas três vias que se transformaram em modernas estradas sem asfalto, mas com boa tecnologia.